



A BORBOLETA.



A Borboleta adejando
Por toda a extensidade,
Promette aos seus leitores
Dizer sempre a verdade.



Em nossos tóscos escriptos
Guardaremos regras boas,
Que é dos vícios fallar
Sem nomear as pessoas.

Publica-se aos Domingos, e subscreeve-se a 500 rs. mensaes (pagos adiantados) na typographia de Peixoto & Leite, rua nova do Ouvidor n. 8.



2.454
52

A BORBOLETA

Fantasia.

Visão enantadora dos meus sonhos! Anjo creado pela minha fantasia, e por ella adornado de todas as perfeições! Ente mysterioso, que por tanto tempo me não foste mais que uma idealidade! Virgem minha, que tantas lagrimas me has feito verter, finalmente te encontro!...

Eis-te enfim! Tu já não és uma illusão da minha imaginação ardente. Tu já não és a vaporosa, muda sombra dos meus delirios de outr'ora...

Eis-te enfim, tal como eu te havia pensado; tal como eu te desejei.

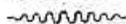
FOLHETIM.

FREDERICO

OU

O ORPHÃO D'ALDEA.

Por ***



VIII.

A separação.

(Continuação do n. 9)

Passados alguns dias, Fernando disse a Frederico:

— Meu filho, é preciso irmos a aldeia de.... pois desejo ver essa Maria, de quem tanto me fallas; porque si ella for digna de ti, consentirei na tua união.

— Ah! meu pai! Maria é muito digna de meu amor.

— Também tenho grande desejo de conhecer esse

De onde has vindo, meu anjo?...

Porque tanto tardaste em vir para os meus braços? Porque não attendeste logo aos gemidos do meu coração? Porque tanto te demoraste em baixar á terra, para estancar o pranto que me queimava o frio semblante?..

Mas ah! esqueçamos todas as angustias passadas por este só instante de suprema ventura; por este momento de enlevos, de encantos e de delicias!

Não estás ou por ventura nesse Paraíso terrestre, onde o Eterno collocou o primeiro homem e a primeira mulher? Não sinto o perfume dessas lindas flôres que nos circundão? Não ouço as suaves harmonias da natureza, que nos fallão de amores?..

Que de nuvens aromaticas—aos olhos me

homem, que te fez as minhas vezes, e do qual tão boa educação recebeste, para tributar-lhe o meu eterno reconhecimento.

— Sim, meu pai, é muito justo; porque o bom Paulo já me hade esperar com muita anciedade.

Fernando ouvindo pronunciar o nome de Paulo, estremece, e pergunta a Frederico:

— Esse homem, a quem tanto devo, chama-se Paulo?!

— Sim, senhor.

— E sua mulher?!

— Margarida.

— Então tu nunca serás esposo de Maria!

Frederico, ouvindo estas palavras, ficou como se fosse ferido por um raio, e exclamou:

— Meu pai! que dizeis!

— Digo-te que Maria nunca será tua esposa. Oh! não consentirei que meu filho se despose, com a filha de meu maior inimigo!

— Ah! senhor, pois sendo Paulo tão bom, é vosso inimigo?!

— Sim, torno a dizer-te, que é meu inimigo;

occultão esse mundo de falsos prazeres e de mentidas esperanças!..

Oh! meu anjo, deixa que eu me abraze na chamma de teus seductores olhos; fita-os neste astro formoso, que tão sereno desliza pelo céo, e que teus negros cabellos tinge de argenteos reflexos: assim... assim, minha vida. Como é bello ver os raios da lua ligados ao brilho de teus olhos!..

Agora, abraça-me: quero sentir teu halito de rosas passar mansamente pela minha fronte abrazada; assim... assim.. quanto és boa!..

Agora, dá-me a tua delicada e linda mão: —consente que sobre ella imprima meus labios soffregos de amor, e que a conserve preza —oculta entre as minhas.

Como és linda!..

E o Omnipotente houve compaixão de mim, que no isolamento—me sentia desfallecer—ainda na aurora da vida!

E o Omnipotente deu fôrma á sombra vaporosa, que tristemente me sorria nas minhas horas de insomnia, ou nos meus atribulados sonhos; deu fôrmas ao bello ideal, que me inflammava o pensamento; a esse vago desejo, que me ia no coração.

Sim, Deus teve piedade do misero, que lhe pedia um anjo para si: e á muda visão que me acompanhava sempre—pelos campos, pelas elevadas montanhas e pelas aguas dos mares deu as fôrmas do corpo humano, e soprando-lhe o ar da vida, lhe disse:

Anjo, vò a terra: vai dar lenitivo ás magoas

ô verdade que em algum tempo já foi meu amigo, porém por causa de negocios politicos, tive uma questão com Paulo, da qual resultou elle dar-me um tiro, que se eu não me livro com destreza, seria victima.

— Porém, meu pai, sua filha não é culpada, e vós podieis fazer-nos felizes.

— Nunca, nunca!

Frederico nada mais disse a seu pai, e raiou-se com o coração partido de dor, só pensando em Maria.

Quando elle julgou ter-se esvaecido a cholera de seu pai, tornou a fallar-lhe em Maria, porém este, sempre recusava.

Vendo Fernando que seu filho não cessava continuamente de rogar-lhe que o deixasse desposar-se com Maria, tentou manda-lo para fóra, á ver se assim Frederico esquecia-se de Maria.

Porém ah! bem enganado eslava Fernando; pois não é a separação que faz extinguir o amor de dous ontes, que se amão, como Frederico e Maria!

Um dia, disse Fernando a Frederico:

do infeliz, que te chora. Mulher vai ser adorada...!

E... eis-te emfim, doce alegria da minha alma! tao linda, que nem eu t'o posso dizer; nem ha palavras que exprimão.

Eis-te, emfim, para nunca mais nos separarmos.

G.

(Continua).

As duas vizinhas.

— Anciosa lhe aguardava, meu amorzinho... Mas que? Está hoje um tanto zangadinha. Alguns arrufos com o primo, não é assim?.. Que tola!

— Zangada, oh, mui zangada! E como não hade ser assim?.. Comprometti minha palavra!

— Percebo; adivinhei o motivo. Olhe, quero dar-lhe um conselho de amiga. Ouça-me: na época em que estamos, não ha compromettimentos de palavras; tudo hoje é prometter, e nada fazer... E... mesmo moda! Os homens promettem tudo, e chorão a falta de dinheiro. E somos nós então, que devemos tambem chorar pela falta delles?!.. Ah!.. ah!.. ah!.. Os primos hoje, por qualquer cousa se retirão, principalmente quando se lhes diz—Nhônhô, papai ha dias me deu um par de brincos, depois de lhe ter instado muito; mas por infelicidade minha os brincos quebrarão-se, e como

— Meu filho, amanhã deves partir para uma pequena expedição; bem me custa separar-me de ti, porém assim é preciso.

— Pois que! meu pai, disse Frederico admirado, então vou separar-me de vós?!

— Meu filho, tornou Fernando, tu bem sabes que somos militares, e que em primeiro lugar está a patria; além disto a tua demora não será muito longa.

Frederico bem sabia que seu pai o que queria, era separar-o para longe de Maria, porém, como não era destes filhos, que fazem o que querem e não o que seus pais lhes determinão, e muitas vezes ousão amagal-os! apenas, abaixando a cabeça, respondeo-lhe:

— Pois bem; meu pai, visto assim ser preciso e ordenades, partirei.

No dia seguinte partio Frederico, sem ao menos despedir-se de sua querida Maria!

(Continua).

elle é um tanto impertinente, você me manda concertal-os?..—Medonha palavra!—*Concertos, é preciso dinheiro, e o dinheiro custa tão caro!* Adeos primos: não voltão mais. Na verdade têm razão, porque o thesouro nacional também sente esta falta, e comtudo tem um grande numero de empregados; e estes empregados comem e têm numerosas familias! E assim é tudo!.. Não se afflija por isso, vizinha, não ha compromettimentos; toca a rir e folgar, antes que se acabe o mundo...

— Ainda bem que estamos pagas! No domingo passado, você allegava que o trabalho de escripturação ainda não lhe tinha feito desarranjo, por que só me tinha escutado; comtudo, vejo hoje o reverso do que dizia; assim é preciso. Por que nem todos os nossos leitores se comprazem de ouvir os meus sentimentos, e eria cahir sem duvida no seu desagrado, se hoje você por mim não se apresentasse a dar materia á nossa conversação: portanto, tem a palavra.

— Bravo! ahí temos mais um motivo, que não deixa de ser engraçado! Se por acaso acontecer ficarmos ambas arrufadas com os nossos primos, os leitores ficarão sem a conversa das duas vizinhas, e serão então elles que pagarão os nossos enfados!.. Muito bem; como está *Mariquinhas* reflectindo tão bem!

— Oh, meu Deus! como está hoje *Joaninha!*

— Como sempre. Você é que com a sua melancolia, tem estado hoje um tanto insipida, tanto assim, que ainda não perguntou-me quanto custou o vestido novo, que tenho no corpo. . . Olhe, veja que casa tão fina!

— E' na verdade bastante fina; e que bonito padrão!.. Mas ah, como está tão cheirosa a agua da Cologne!

— Sim? pois é uma verdadeira e excellente agua, que não desmerece nada da extrahida da Rainha das Flores! E' uma composição de primeira qualidade, fabricada por mimosas mãos de uma nossa patricia, que se quiz dar a este trabalho: apparece hoje á venda na rua do Senhor dos Passos n. 134 (casa particular), e que se vende por modico preço.

— Qual vizinha! pois será possível que isto, que acaba de dizer, seja verdade?

— E' tao verdade, que lhe peço que em nossa conversa annuncie esta casa, para que o Publico Fluminense concorra a proteger essa Brasileira, que nos dá um dos mais agradaveis perfumes, que por negligencia, compra-

vamos ao estrangeiro! Em recompensa disto, dar-lhe-hei um vidrinho desta preciosa—
AGUA DE COLOGNE!

— Pois bem, far-lhe-hei a vontade; e espero que não se esqueça do promettido; o que ficará então para domingo. Adeos.

POESIAS.

SONETO

O. D. C.

Á MINHA PREZADÍSSIMA AMIGA

A ILLMA. SNRA.

D. RITA MARIA DA COSTA BRAGA

POR OCCASIÃO DO FELIZ ANNIVERSARIO DO
SEU NATALICIO Á 22 DE MAIO DE 1857.

Eu quizera estro ter, ser poetiza,
Possuir um talento primoroso;
Ter esse genio sublime e grandioso,
Que a fama dos poetas eternisa.

Para a bondade que te caracteriza
Cantar em estylo harmonioso;
E o sorriso terno, meigo e gracioso,
Que nos teus mimosos labios se deslisa.

Mas, como não concedeo-me o céo propicio
Poder celebrar em meus versos, cara amiga,
O teu anniversario natalicio;

Juro... Que nunca podera a vil intriga,
Da torpe maldade, ou rude vicio,
Jamais romper a amizade que nos liga!

Por sua amiga

Deolinda Rosa Pereira.

O fim do mundo.

(Continuação do n.º 9)

E além disso praticarem,
Em orgias sempre estão,
E a theatros e bailes
Com certas mulheres vão.

A' dias em uma Igreja,
Um escandalo se passou;
Um padre a um minorista
A cabeça lhe quebrou!

Vê tu, minha cara filha,
Que grande profanação
Fez na casa do Senhor,
Esse padre valentão.

Vê-se uma pobre viuva
Uma esmolla implorar,
E além de negarem dizem:
— E' moça, vá trabalhar!—

Vê-se maridos deixarem
Suas mulheres sem comer,
E estas com seus filhinhos
Ficarem de fome á morrer!

Vê-se homens seduzirem
A donzellas recatadas,
E ao depois, pobres moças!
Ahi ficam desgraçadas!

Outros perseguem aos pobres,
Que grandes famílias têm,
E não os deixão, em quanto
Desgraçados não os vêm!

Alguns qnerem, nas Igrejas,
Grandes empregos occupar;
E quando se apanhão de dentro,
Tratão logo de *engordar*.

Vê-se mulheres aos maridos
Mil agrados fingirem,
Porque na ausencia delles
Só cuidão de os trahirem!

Vê-se mãis que, com as filhas
A' certos lugares vão,
E destas se perverterem
Quasi sempre a causa são!

Vê-se outras que em lugar
De seus deveres cuidarem,
Indagão da vida alheia
P'ra disso fallarem!

Outras só vão ás Igrejas
P'ra seus vestidos mostrarem,
Muitas tambem ahi vão
Sómente para namorarem!

Eu vi, em uma Igreja,
Duas mulheres (bem velhinhas)
Que em lugar de rezarem
Fallvão sobre gallinhas!

Cousas inda peiores
Eu podia te mostrar;
Porém não quero que digão
Que eu quero palestrar,

Tudo isto, minha filha,
E' que me faz affirmar,
Ser verdadeira a noticia
Do mundo se acabar!

Assim, minha cara filha,
Rezarás tambem commigo,
Para que Nosso Senhor
Nos poupe deste castigo!

— Sim, avozinha, pedirei
Por sua morte e paixão;
E estou bem certa que Elle
Terá de nós compaixão!

E assim como perdoou
Aos quê lhe forão trahidores;
Poupará deste castigo
Aos miseros peccadores!

Mattos.

CHARADA.

Em mim sustentão-se os homens,
Até os mesmos animaes;
Tambem corpulentas arvores
E rasteiros vegetaes. 1

De mim nasce qualquer droga,
Estou do Dromedario em frente;
Muda a vogal para o centro,
Não passa bem, quem a sente. 1

CONCEITO.

Da Russia o grande:
Nome d'um menino
Muito engraçadinho,
Bonito e traquino.

D.

As charadas do numero antecedente são: a primeira
Hyada, e a segunda *José*.